

## **Corregedor diz que a estratégia do Judiciário deve ser condizente com a realidade brasileira**

Ao falar à platéia repleta de lideranças da magistratura no 2º Encontro Nacional do Judiciário, o corregedor nacional de Justiça, ministro Gilson Dipp, afirmou que é preciso buscar “a eficácia do Judiciário diante dos anseios do cidadão”. Para o ministro, o plano de estratégia do Judiciário deve estar “totalmente afinado com a realidade brasileira”, que deve considerar as desigualdades da sociedade.

“Vivemos num país de extrema e odiosa desigualdade”, declarou o corregedor. Como exemplo, ele citou que existem cartórios no país onde os servidores são cedidos pelas prefeituras e “sequer sabem folhear um processo”. Fatos como esse, disse o ministro, foram observados em inspeções e audiências públicas realizadas em Estados como Pará e Maranhão. Segundo ele, percebe-se pela participação popular nas audiências públicas que “não se pode ficar trancado num gabinete e viver artificialmente”.

Aos tribunais, o corregedor ofereceu a parceria do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para atingir o “grau de eficiência desejada”, por ser a instituição mais adequada para a interlocução no Judiciário. Dipp alertou também para instituições que “relutam em assumir seu papel na sociedade por questões corporativistas”, além de reconhecer que, muitas vezes, existe má administração de recursos.

*SR*

*Agência CNJ de Notícias*